

A IMPORTÂNCIA DE TÓPICOS ESPECÍFICOS DENTRO DO PLANEJAMENTO DE CUSTO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO GERAL PARA EMPREENDEDORES INICIAIS

Julie Catherine Siqueira Santana¹

Rita de Cássia Teixeira Assis²

julie-santana@outlook.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Engenharias.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar a importância de pontos singulares que, quando correlacionados dentro do planejamento de custo e gestão eficaz de bens para empreendedores iniciais, traz um benefício e retorno rápido e de extrema importância no sistema de custeio. Gerenciar uma empresa é um dos grandes desafios do empreendedor iniciante. Entrar em um negócio sem conhecer pontos primordiais, sucessão de desafios e junção de dados simples, podem propiciar um déficit no empreendimento. A tecnologia e o número de pessoas que demandam sempre um serviço específico para casos particulares, tornam o cenário econômico cada vez mais competitivo, exigindo que os profissionais e as empresas se planejem e se estruturem cada vez mais, o que impõe ao empreendedor, conhecer seu negócio a fundo. Por esse motivo, saber quais são os pontos, a diferença entre eles e como colocar em prática, são condições necessárias para uma boa gestão. A metodologia da pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, feita por meio de pesquisa em livros e artigos científicos do tema abordado. O presente artigo, busca trazer pontos considerados triviais, mas que, correlacionados com outros, se tornam fundamentais para empreendedores iniciantes. O estudo mostra que o empreendedor que conhece os tópicos iniciais da empresa, a fim de gerir seus recursos e obter melhores resultados para a organização, é mais suscetível a resultados positivos.

PALAVRAS-CHAVES: Empreendedor inicial, Gestão de custos, Formação de preço.

1. INTRODUÇÃO

Todas as companhias e empreendimento possuem custos, e podem ser bem feitos ou não. O gestor quando conhece todas as ferramentas de custo e todos gastos da empresa, pode fazer uma análise mais detalhada do seu negócio e assim, conseguir gerar uma relação e controle de seus recursos.

¹ Acadêmica do 6º período do curso de Engenharia Civil da Faculdade Vértix Tririense – UNIVÉRTIX

¹ Engenheira Civil – Especialista em Docência do Ensino Superior e Estruturas de Concreto Armado. Mestranda em Ambiente Construído. Professora da Faculdade UNIVÉRTIX.

Quando o gestor possui essa ferramenta de conhecimento do seu negócio, torna-se muito mais fácil estabelecer a margem de lucro necessária para obter, de fato, mais lucratividade. Essa estratégia é um dos pilares para a sustentabilidade e sobrevivência de um empreendimento.

Como declara Goulart Júnior (2000), um dos fatores-chave de sucesso nas empresas é a gestão dos custos que identifica e analisa como estão sendo alocados os custos aos produtos. Essa gestão do processo de custeio se torna importante na identificação e controle desses custos como forma de crescimento da produtividade, melhoria na tomada de decisões sobre preços e investimentos, e ainda na melhoria contínua do processo produtivo.

Muitos empresários acreditam que a análise de custo não traz benefícios para a organização, sendo somente uma ferramenta geradora de custos desnecessários para a empresa. Por outro lado, eles se preocupam em aumentar a produtividade com o intuito de gerar crescimento nos lucros, deixando de utilizar de forma correta o planejamento e o controle de custos, desconhecendo a importância da utilização dessa ferramenta gerencial. Assim, se o empresário conhece e aplica a gestão de custos, ele pode utilizá-la como um meio de avaliar a empresa, e também ter controle sobre os custos relacionados à produção.

Atualmente existem inúmeras formas de se ter o controle as informações da sua empresa. A criação de planilhas e softwares contribui diretamente para essa melhoria na organização dos dados. Por esse motivo, as empresas implementam soluções tecnológicas em sua rotina de trabalho. Existem softwares capazes de, além de fazerem o recolhimento desses dados, utilizarem ferramentas de gestão de contratos de compras, recebimento e cotação on-line, além de busca de fornecedores. É uma ferramenta que ajuda a usar os recursos de modo inteligente, evitando prejuízos.

Em relação ao sistema escolhido, foi selecionada uma temática que atualmente é muito incidente em empresas que estão iniciando os seus trabalhos. A busca por uma gestão ideal, que traga lucros e economize o que é possível, é o que toda empresa, independente do porte, procura. Dificuldades na gestão do negócio é uma situação que todos os negócios costumam passar, outros mais rápidos, outros em longo prazo. Prever situações, saber como definir valores, diferenciação de bens,

preços e ter definido e aplicado o que é uma margem de segurança, faz com que conceitos básicos coloquem o negócio em um âmbito mais seguro para aplicar os investimentos.

O objetivo geral deste estudo é identificar a importância de pontos específicos da gestão de custos para tomadas de decisões e para empreendedores iniciais e, além disso, comprovar que a gestão de custos feita de maneira eficiente, contribui para a saúde financeira da empresa. Todo gestor precisa estar inteirado sobre esse assunto para administrar os gastos e manter uma boa lucratividade para o seu negócio.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Uma breve narrativa histórica do início da utilização da gestão

A necessidade de se criar uma forma de contabilizar o que se tinha, praticamente nasceu junto à própria história da civilização. E aos poucos foi passando para um registro de melhor qualidade, como entre os sumero-babilônios, há mais de 6.000 anos A.C., quando o comércio já era intenso e o controle religioso sobre o estado era grande.

“Os registros eram feitos em pequenas peças de argila, todas relativas a cada fato (de início), depois resumidas em uma maior (que era o do movimento diário ou de maior período) e também se juntavam por natureza de acontecimentos (pagamentos de mão-de-obra, pagamentos de impostos, colheitas etc.” (SÁ, 2002, p.23)

Dessa forma, a necessidade de informações de uma economia global, gerou um grande esforço de harmonização contábil internacional, que estava aproximando várias escolas. No Brasil, a metodologia contábil com base na escola norte-americana ganhou um grande impulso na década de 80. “Ponderar sobre filosofia e ciência da Contabilidade é pensar com raciocínio lógico”. (OLIVEIRA, 2003)

Com tudo isso, é visto que a necessidade por contabilizar, registrar dados é feita por milhares de anos atrás. Apesar de não ser um planejamento rebuscado, fica evidente que a carência por dados em ordens, se fazia presente já naquela época (ROSS,1998). Na atualidade, sem um procedimento confiável para estimar as necessidades de financiamento, uma companhia pode acabar não tendo fundos suficientes para pagar seus compromissos, como juros sobre empréstimos, duplicatas a pagar, despesas de aluguel e despesas de serviços públicos.

Desse modo, a necessidade de se ter as informações, registrar e rebuscar a forma com que se era feito, tornou-se necessário uma medida mais avançada. Ao longo dos anos, a tecnologia chegou e contribuiu na forma de ter as informações mais rápidas, mudou a forma como se era feita a contagem, adentrou com novas ferramentas e aplicou mais conhecimentos a respeito do assunto (ROSS,1998). Deixou o acesso à informação mais rápida, permitindo assim, pontuar que o acesso a informação de forma imediata, junto com outras ferramentas se tornassem um dos pontos fundamentais no estudo da gestão.

2.2. A dissemelhança entre gastos e despesas no meio da gestão de bens

Martins (2000) definiu gasto, como todo sacrifício financeiro com que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço. A definição estruturada por Dias e Padoveze (2007), na qual os gastos de determinada firma podem ser divididos em 2 grandes subgrupos: Custos e Despesas. O primeiro, responsável pelo capital relativo à produção da empresa, o segundo relativo à administração da organização e realizado diretamente para a obtenção de receita.

Para Dias e Padoveze (2007) os custos e despesas variáveis possuem uma relação proporcional às atividades de produção e venda. Elas podem ser classificadas de duas maneiras: com base na quantidade de produtos produzidos ou com relação às atividades responsáveis pela produção dos produtos. Entretanto, os custos e despesas fixas não possuem nenhuma relação com o volume de vendas, esses são as quantias gastas para manutenção mínima das atividades operacionais (DIAS; PADOVEZE, 2007).

Dependendo da metodologia empregada para a elaboração dos custos, acaba guiando o empreendedor a diferentes definições de como os gastos farão parte do custo unitário do produto. A definição do modelo a ser implementado é o fundamento teórico com maior importância na gestão de custos, já que o processo de decisão utilizado irá depender diretamente do modelo implementado (PADOVEZE, 2003).

2.3. Formação de preços

Como mostrado anteriormente, pode-se notar uma preocupação dos antigos no método de gerenciar seus produtos e serviços. O preço do produto pode quantificar através do valor de um produto acabado. Todos os custos embutidos no processo até a distribuição, podem aumentar o valor do produto. Com a concorrência e a

instabilidade do mercado, as empresas buscam otimizar a utilização desses valores. Um dos principais objetivos da gestão, é prática de políticas que sejam adequadas para a formação de valores de seus produtos e serviços, estudando a possibilidade de ser melhor que a oferta do seu concorrente. Podendo assim, assegurar a empresa um mercado mais sólido (BRUNI,2010).

Gerar um preço de venda adequado e favorável a ambas as partes, (fornecedor de um produto ou serviço e o consumidor) não é uma atividade que deve ser realizada sem o gestor, pois nela conglomeram-se inúmeros fatores distintos. A última variável que pondera o processo de precificação são os custos, o estabelecimento de uma contabilidade de custos pode gerar informações muito vantajosas a respeito das condições em que se encontram as estratégias adotadas pela empresa, ajudando no processo decisório, além de gerar um maior discernimento acerca de seus dispêndios. Porém, ao ser feito de maneira não profissional, não acompanhada do profissional, ela pode trazer inúmeros resultados negativos para a empresa.

O processo do preço de venda abrange uma grande quantidade de gastos que são fundamentais para sua produção (os custos), que são relevantes fatores na formação desse preço. Deste modo, podemos observar que a empresa dependerá de seus métodos de custeio para que possa ter uma abordagem mais detalhada dos custos e no sistema de produção, auxiliando os gestores no planejamento, controle e na tomada de decisão (CREPALDI, 2011).

Martins (2010) explica a metodologia para se dar valor ao produto, é por meio de três etapas: 1º etapa- Separação entre custo e despesas, uma vez que despesas não podem ser alocadas aos produtos, pois pertencem ao período em que incorrem. 2º etapa - Apropriação dos custos diretos, por meio da identificação dos custos que estão diretamente relacionados com os produtos. 3º etapa' - Apropriação dos custos indiretos, por meio de bases de rateio, já que estes custos não são identificáveis diretamente aos produtos.

2.4.A margem de segurança operacional dentro da gestão de bens.

Em suma, a margem de segurança operacional é a possibilidade de ocorrências que, quando não previstas, trazem danos à empresa. A margem de segurança operacional, mostra a quantia de vendas que ultrapassam o ponto de equilíbrio e expressa quantas vendas podem acontecer sem que a empresa tenha prejuízo.

Segundo Bruni e Fama (2004, p.262 e 264), a margem de segurança consiste na quantia ou índice das vendas que excedem o ponto de equilíbrio da empresa. Representa o quanto as vendas podem cair sem que a empresa incorra em prejuízo, podendo ser expressa em quantidade, valor ou percentual. Pode ser calculada em quantidade, em unidades monetárias ou em percentual. A margem de segurança indica a distância física em que a empresa está trabalhando em relação ao seu ponto de equilíbrio.

O gestor com os dados que lhe são oferecidos e conhecimentos práticos, podem assegurar a empresa em tempos de instabilidade. Quanto mais próximo do ponto de equilíbrio máximo, maior a margem de segurança, na busca de maiores lucros.

Conforme Leone (2008, p.p.433 e 434), quanto maior a margem de segurança, melhor para a empresa. A margem indica que a empresa terá capacidades para produzir maiores lucros totais. Um nível de ponto de equilíbrio muito perto do nível da capacidade máxima significa que a empresa terá menor caminho a percorrer no sentido de lucros maiores. A margem de segurança é calculada do seguinte modo:

Margem de segurança = Volume de unidade na – Volume no ponto (em unidades) Capacidade total de vendas de equilíbrio

2.5. Orçamento, planejamento e controle

Atualmente, a realização de orçamento como forma de previsão de receitas e despesas é uma forma bastante eficiente no processo de tomada de decisão. Para isso é essencial um bom planejamento como guia para as ações a serem executadas, com todos os pontos ditos anteriormente.

Zdanowick (2001, p. 13), afirma que o processo de planejamento financeiro é decorrente da necessidade da empresa em crescer, tendo em vista à implantação e à adequação de padrões, princípios, métodos através de processos racionais, práticos e competitivos no tempo. Welsch (1996, p. 21), complementa afirmando que o planejamento pode ser definido em termos amplos como um enfoque à execução das responsabilidades, coordenação e controle da administração.

Segundo Lunkes (2003, p. 39), “os orçamentos além de serem parâmetros para avaliação dos planos, permitem a apuração do resultado por área de responsabilidade, desempenhando papel de controle por meio de sistemas de custos e contabilidade”. Dessa forma, o orçamento pode ser definido como uma abordagem nas diretrizes do planejamento, execução e controle como apresentada na figura 1.

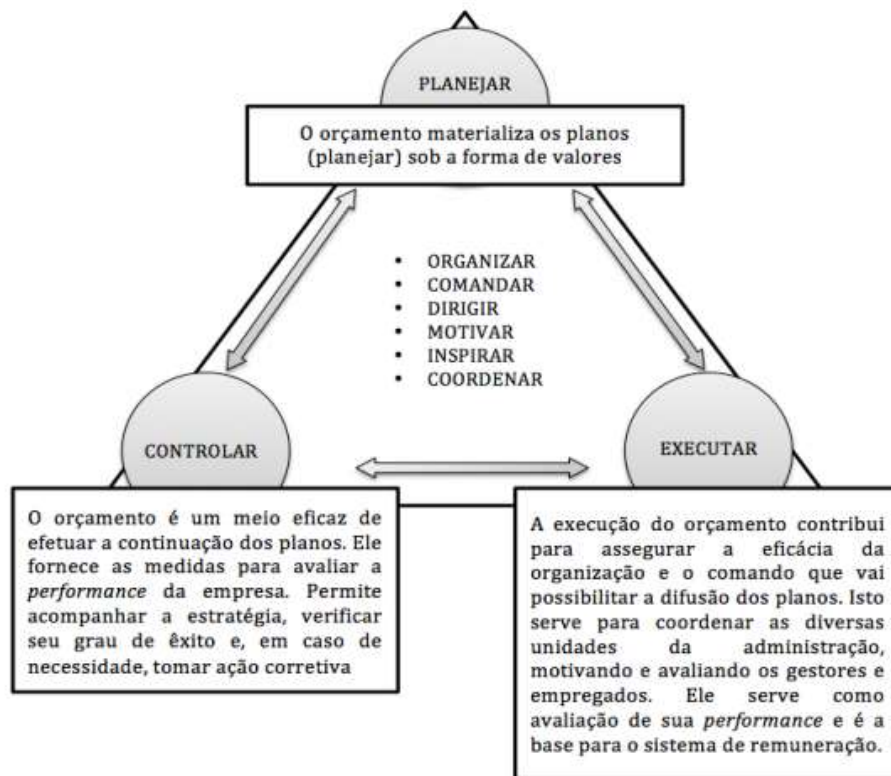


Figura 1: Diretrizes essenciais para gestão.
Fonte: Adaptado BOISVERT (1999, p.341)

3. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa trata-se de um estudo aplicando o procedimento de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas: Periódicos Capes, Scielo, e outras bases de dados. “A Revisão Bibliográfica é parte de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico.” (SANTOS e CANDELORO, 2006, p. 43).

Quanto aos objetivos e a natureza de estudo, a pesquisa é caracterizada como descritiva e aplicada, sendo que a área de referência foi escolhida para que, ao ler o presente artigo, o leitor tenha uma ferramenta que lhe-dê uma boa e detalhada informação sobre os principais pontos para a aplicação de uma boa gestão de recursos dentro da empresa, e como a gestão de seus bens feita de maneira correta pode, além de precaver situações, pode aumentar seu lucro e impedir que ocorra situações inesperadas.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

O pensionamento estratégico e ainda crítico sobre a empresa, reproduz uma série competitiva, seja por valores menores ou por produtos. Essas decisões estão diretamente ligadas ao acesso a informações. Uma boa estratégia precisa ser acoplada a fatos, informações verídicas e que atinja o seu público alvo, independentemente de como essa mensagem será passada. Uma boa gestão faz ajustes na propaganda, nos valores do seu produto, conseguindo uma maior satisfação dos clientes.

Levando em consideração as mudanças que o mercado atual está sujeito, como dito anteriormente, o mercado se tornou totalmente globalizado e altamente competitivo. A gestão estratégica de bens, é fundamentada pelo fornecimento de informações de fonte seguras, de certa forma, permitindo um planejamento de mercado com a precaução de enfrentar situações mais extremas.

“É uma análise de custos vista sob contexto mais amplo, em que os elementos estratégicos se tornam mais conscientes, explícitos e formais. Aqui, os dados de custos são mais usados para desenvolver estratégias superiores a fim de se obter uma vantagem competitiva” (SHANK E GOVINDARAJAN,1997).

Uma política de preços eficiente permite avaliar o equilíbrio necessário para a obtenção de uma margem. Gerenciar as vendas, valores, mercados, capital, inflação são fatores de importância considerável, apesar de, primordialmente, uma análise mercadológica correlacionada a economia, poder trazer uma margem de lucratividade almejada.

“O planejamento estratégico pode ser conceituado como um processo gerencial que possibilita aos administradores estabelecerem o rumo a ser seguido pela empresa, com vistas a obter um nível de melhoria continua na relação da empresa com seu ambiente” (OLIVEIRA, 1996).

Segundo Ross (1998, p.82), “Planejamento Financeiro formaliza amaneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro”. A programação dá a empresa subsídios, para que não seja surpreendida e possa ter uma alternativa já prevista, caso tenha que tomar uma decisão.

Uma empresa precisa ter como objetivo a criação para que seja capaz de ter a originalidade e, além disso, a preocupação com a obtenção de valor. Entretanto, outros objetivos devem ser pontuados, mesmo que estejam implícitos, como por exemplo: participação do mercado, obtenção de recursos financeiros. Um bom

planejamento de ajuda a estipular metas e auxilia no alcance dessas metas e na motivação dos seus profissionais que é uma ótima ferramenta de gestão.

Planejamento e controle estão diretamente ligados. Planejamento é necessário para a fixação de padrões e metas. Já o controle permite obter informações e comparar os planos com os desempenhos reais e fornecer meios para a realização de um processo de retorno no qual o sistema pode ser transformado para que atinja uma situação esperada.

Abaixo na figura 2, o modelo de etapas de um planejamento que vai do início que são as concepções dos objetivos, metas e desejos, passando por toda parte de formulação de planos, prazos, custos, vendas, mercado e política, isso tudo culminando as demonstrações financeiras projetadas. Seguindo as etapas, é visto que os orçamentos são combinados, partindo dos dados, os fluxos de caixa são consolidados no orçamento, se um aumento projetado de vendas levar a uma carência de recursos, a diretoria pode tomar medidas necessárias para supri-las.

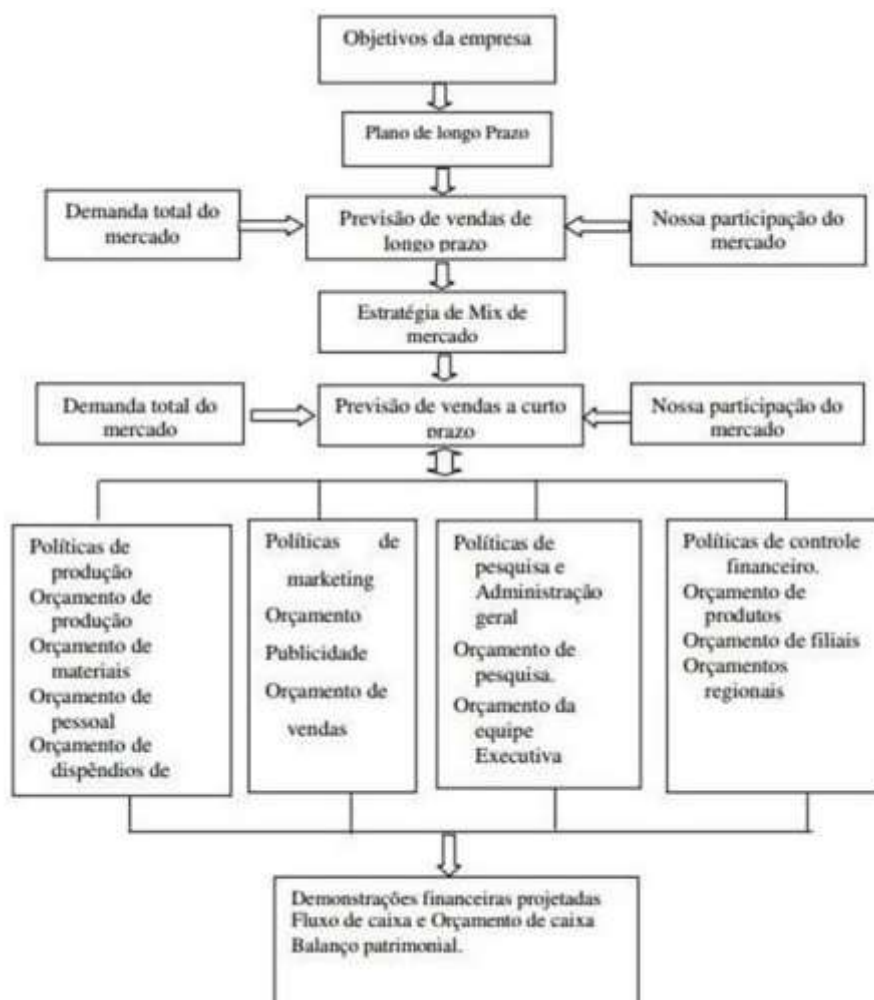


Figura 1. Visão geral do processo de planejamento financeiro e processo de controle.
Fonte: Weston, J. Fred; Brigham, Eugene F. p.344. (2000)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todas as informações apresentadas, o planejamento financeiro é uma condição necessária para alavancar o sucesso da empresa. No ramo empresarial não pode existir contratempos e principalmente improvisações. É necessário ter um profissional habilitado por dentro das mudanças dos mercados, as variações de valores dos concorrentes das despesas fixas, custos e também da política. O gestor precisa ter uma metodologia para saber lidar com prevenção de situações correlacionadas com a margem de segurança estabelecida por estudos dentro de cada empresa. Formular uma política empresarial que atenda a todos estes fatores, levando a empresa a ter um crescimento constante e homogêneo desde do início do empreendimento.

A adoção de estratégias, a fim de atender os setores em momentos de incertezas é algo que toda empresa necessita. Traçar planos alternativos se algo planejado não sair como deveria. Conduzir a empresa com a finalidade de gerar lucro e a aplicação de recursos provindo das vendas. Não deve ser realizado pelo gestor como uma atividade mecanizada, apesar de se ter ferramentas disponibilizadas pela tecnologia, que trouxeram muita agilidade ao processo, não se deve mecanizar e sim dinamizar.

Em suma, o presente artigo mostra que os gestores financeiros são de extrema importância a empresa em fase inicial e ao longo dos seus trabalhos, para que obtenham êxito e desempenhem um trabalho eficiente para a operação e continuidade da organização, tornando assim a empresa mais hábil e consistente, dando maior liquidez em seus procedimentos financeiros. Diante disto, vê-se a amplitude de um processo de planejamento financeiro o qual leva a detalhes simplórios até os mais complexos, unindo diferentes áreas de conhecimento e acima de tudo com resultados positivos.

Com o estudo documental realizado, concluímos que aderir um profissional eficiente, que tenha consigo um planejamento de sistema que norteie as tomadas de decisões e norteie os empreendedores a conhecer toda sua cadeia de valor, bem como direcionar a redução de custos operacionais. O mercado atual não permite

decisões tomadas por instinto, deve focar nos dados reais, informações de pesquisas bem elaboradas e que lhe permitam agir tempestivamente. Dessa forma, podemos afirmar que o conhecimento sobre a empresa e seus concorrentes são de extrema importância, porém, tão importante quanto saber gastos, custo dos produtos ou serviços, é saber aperfeiçoar esses recursos que permitam reduzir esses custos, sem alterar ou diminuir a qualidade, atendendo sempre os clientes com qualidade e preço competitivo.

6.REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12264: **Sistema da gestão ambiental** – Requisitos com orientação para uso. Rio de Janeiro, 2004.

BRUNI, A. L; FAMÁ R. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 3 ed. São Paulo: Atlas 2004.

BOISVERT, Hugues. **La comptabilité de management: price de décision et gestion**. 2 ed. Québec, 1999. 600 p.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, Elaine Aparecida; PADOVEZE, Clóvis Luís. **Os diferentes métodos de custeio e sua implicação na apuração de custo do produto: um estudo caso em empresa de graxas e óleos industriais**. Revista Eletrônica Gestão e Sociedade, v. 1, p. 12, 2007.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 1997.

GOULART JÚNIOR, R. **Custeio e Precificação no ciclo de vida das empresas. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)** – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2000.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

LEONE, George S. Guerra. **Custos Planejamento, implantação e controle**. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

LUNKES, Rogério J. **Manuel de orçamento**. São Paulo: Atlas, 2003. 161 p.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**, 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, D.P.R. **Planejamento Estratégico**. São Paulo: Atlas, 1996.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Curso básico gerencial de custos**. 2003

ROSS, Stephen A., WERTERFIELD, Randolph W., JORDAN, Bradford D., **Princípios de administração financeira**; tradução Antonio Zoratto Sanvicente. – São Paulo: Atlas, 1998.

SÁ, Antonio Lopes de. Luca Pacioli: **um mestre do renascimento**. 2 ed. Brasília

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, V. D.; CANDELORE, R. J. Trabalhos Acadêmicos: **Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre/RS: AGE Ltda, 2006. 149 p.

SHANK, J; GOVINDARAJAN, V. (1997). **A revolução dos custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos**. Editora Campus, Brasil.

WELSCH, Glenn A. **Orçamento empresarial**. 4 ed. São Paulo: Atlas 1996. 397 p.

WESTON, J. Fred; Brigham, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.